

## **FLOREIE-SE: UMA PROPOSTA INOVADORA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA!**

**Antony Cley Bispo de Souza**  
tonnyvascaino9@gmail.com

**Jane Velma dos Santos Brito**  
janevelma@hotmail.com

**João Pedro Moraes dos Santos**  
joapedromoraes2012@hotmail.com

**Rodrigo Gallotti Lima**  
florafertil@yahoo.com.br

**Resumo** – No presente trabalho, destaca-se a importância da melhoria das áreas de uso comum no Campus Aracaju com vistas a sensibilizar a comunidade escolar quanto ao plantio e conservação destes espaços, assim como a percepção da qualidade ambiental promovida com a estruturação desses ambientes e o impacto positivo na rotina dos estudantes. Valendo-se de *Biondi et al.* (2008), o presente projeto adota que o paisagismo nas áreas verdes de uma unidade escolar deve melhorar a estética do ambiente e o conforto de seus usuários, bem como servir de ferramenta de ensino às práticas educacionais, porque toda a vegetação pode ser usada como base para ilustrar os conhecimentos teóricos relativos à disciplina de biologia e a educação ambiental. Na oportunidade, pretende-se promover a mudança de atitude e a participação dos alunos (atores do processo) frente à sensibilização sobre a importância e os diferentes usos das áreas verdes no ambiente escolar. O estudo que se encontra em andamento no Campus Aracaju tem por objetivo desenvolver uma série de ações que ajudem a identificar, analisar e desenvolver estratégias de intervenção que visem a melhoria dos espaços de uso comum, identificando e desenvolvendo estratégias que potencializem os espaços, considerando os atributos florísticos existentes e as diversas possibilidades de dinamizar o processo formativo incluindo os valores ético-ambientais essenciais para o exercício da cidadania.

**Palavras-Chave:** Paisagismo; percepção ambiental; áreas verdes.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Maruyama e Rammé (2014), compreender quais são os principais elementos que envolvem a elaboração de um projeto paisagístico, primeiramente é preciso conhecer, de forma breve, qual a relação estabelecida entre o homem e o espaço natural ao longo da história. Para Pintiaski e Benfatti (2013), a revolução industrial (início do século XIX) rompeu a relação usual existente entre o homem e o espaço natural, a partir do processo de separação entre o espaço urbano e o espaço rural. Esta mudança nas cidades trouxe consigo problemas de infraestrutura, moradia, deslocamento, entre outros, que precisavam de uma resposta. Diante da precariedade das condições urbanas novos conceitos foram desenvolvidos que resultaram em políticas públicas visando amenizar o sofrimento humano e a recuperação da relação entre cidade e natureza através da presença da vegetação nos parques e praças urbanas. Não sendo diferente dessa perspectiva mundial, o desenvolvimento e a reestruturação de ambientes de convivência em instituições públicas, aliados aos preceitos do exercício da sustentabilidade, são essenciais ao bem-estar e a qualidade ambiental. Vale destacar que a presente proposta envolve a conscientização dos usuários do local em questão, trazendo a durabilidade das ações realizadas no decorrer deste projeto, bem como a melhoria do desempenho de todos em suas atividades cotidianas (SANDEVILLE, 2006). Nesta perspectiva, o projeto que se encontra em andamento no IFS - Campus Aracaju propõe

a reorganização e a melhoria das áreas de uso comum como espaços propícios para o convívio social. O trabalho propõe não está promovendo a implantação apenas de uma área acolhedora, mas incentiva e apoia o lado sustentável, acadêmico e social (FARAH, 2010).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente projeto nasceu sob uma perspectiva de transformar as áreas de uso comum do IFS em áreas verdes de múltiplos usos, desde o seu uso como descanso ou área de lazer assim como um instrumento didático prático para o desenvolvimento de aulas ao ar livre propondo um conceito inovador de sala de aula. A proposta é dar vida ao ambiente com o enriquecimento dos jardins através do paisagismo e da arborização com o plantio espécies frutíferas e floríferas tornando um ambiente além de funcional, agradável ao oferecer sombra e dar conforto térmico, evitando a incidência direta dos raios solares e estimulando o lado social do espaço. Para realização desse projeto, foi fechada uma parceria com a direção do Campus em que foi traçada a estratégia de colocar grama em toda as áreas verdes do Campus e com o auxílio de outros projetos em execução através do Edital 14/2019 do IFS Sustentável (Projetos: “*Jardim de vivência: uma proposta de criação de um Espaço de Convivência no campus Aracaju*” e “*Criação de Espaço de Convivência no Campus Aracaju do IFS para promoção de Sustentabilidade Social à sua comunidade acadêmica*” protagonizados pelos docentes Jane Velma dos Santos Brito e Rodrigo Gallotti Lima).

Neste sentido, como metodologia de trabalho buscou-se inicialmente uma revisão da literatura sobre as estratégias de ação coletiva para a melhoria dos espaços de uso comum e o uso de espécies ornamentais na estruturação espacial no jardins, bem como ações de sustentabilidade em outros espaços institucionais de ensino.

## **Área de intervenção**

Partindo deste pressuposto tem-se pensado na implementação da espécies nos espaços e que toda a comunidade do Instituto tenha acesso e que possa utilizar-se dessa área como um espaço ao ar livre propício ao convívio social e desenvolvimento de atividades. No primeiro momento e no decorrer do período, discutiu-se o projeto e construiu-se ideias destinadas tanto ao IFSTEC como IFS SUSTENTÁVEL, com principal objetivo de transformar o Campus em um espaço de convivência mais aconchegante e mais arborizado. Os estudantes envolvidos no projeto percorreram as áreas de intervenção e discutiram ideias possíveis de implementação. Sendo consenso entre os estudantes, os espaços escolhidos foram: O pátio central e o posterior ao laboratório de informática. Utilizando-se dos projetos arquitetônicos disponibilizados pela direção geral, o levantamento de materiais e espécies foi consolidado no memorial descritivo. Alguns aspectos também foram considerados a saber: Contagem e medição de tampas de esgoto, com o propósito de estudar a possibilidade de colocação de vasos com maciços florais e folhagens, visando uma melhoria na estética onde os mesmos estão localizados, de modo que não interfiram na manutenção da rede; Levantamento dos espaços onde serão constituídos os maciços; Contagem das espécies arbóreas que servirão de suporte para outras plantas; Estudo dos tipos e quantitativos necessários de espécies; Levantamento dos materiais complementares necessários ao processo de plantio. No momento, o projeto enfrenta limitações pelo baixo número de estudantes que podem estar participando das atividades de execução, devido às restrições decorrentes da pandemia. As idas ao Campus são programadas e as observações atuais consistem no monitoramento das espécies já estabelecidas e numa possível adequação caso seja necessário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período abrangido os principais resultados foram:

1. A participação dos estudantes nas atividades de avaliação da área de intervenção;



**Figura 1** – Estudantes bolsistas, voluntário e membros do grêmio escolar (Março/2020).



**Figura 2** – Estudantes do Curso Técnico em Alimentos (Dezembro/2019).

2. Compartilhamento com outros campi da nossa proposta e desenvolvimento de trabalho em parceria (Campus São Cristóvão);

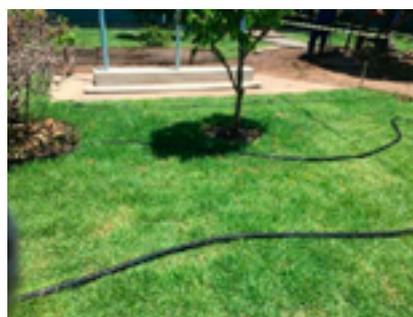


**Figura 3** – Estudantes em oficina no Campus São Cristóvão (Dezembro, 2019).

3. Plantio de espécies recebidas através de doação



**Figura 4** – Plantio de palmeiras mini-imperiais doadas pelo Campus São Cristóvão, resultado do trabalho de produção vegetal desenvolvido pelo docente Edilson Ribeiro (Fevereiro, 2020).



**Figura 5** – Implantação do sistema de irrigação por gotejamento (Janeiro, 2020).

do campus São Cristóvão, aquisição e plantio de gramas pelo campus Aracaju e implantação de sistema irrigação por gotejamento;

Após a inserção de algumas espécies arbóreas, da grama e da implantação da irrigação por gotejamento, seguimos no levantamento dos maciços e abordagens paisagísticas a serem adotadas no espaço. Com a publicação da Portaria da PROPEX nº 1576, de 17 de junho de 2020, art 1º que posterga o prazo de execução dos projetos, foram realizados ajustes no cronograma de execução e o processo foi retomado em setembro, ficando como perspectiva de reorganização o cronograma de plantio das espécies ornamentais, considerando o baixo número de colaboradores mediante as medidas de distanciamento social decorrentes da COVID-19.

## CONCLUSÕES

Como a pesquisa não se encontra conclusa, os resultados apresentados refletem parcialmente a direção para o que o projeto aponta como

objetivo: a melhoria dos espaços de uso comum e o envolvimento da comunidade. Neste sentido, o maior desafio no processo de execução é a limitação na participação dos estudantes e a consolidação de uma proposta de ação construída coletivamente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIONDI, Daniela.; LEAL, Luciana.; SCHAFFER, Margarete. (2008) Aspectos importantes das plantas ornamentais em escolas públicas estaduais da cidade de Curitiba – PR. *Revista brasileira de Ciências Agrárias*. vol 3. UFPE, Brasil.

FARAH, Ivete; SCHALEE, Mônica Bahia. TARDIN, Raquel (orgs.) A arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MARUYAMA, Miua Cíntia.; RAMMÉ, Juliana.; Roteiro para projeto paisagístico de espaços públicos abertos. Estudo de caso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOCHAPECÓ. In: 12º ENEPEA - Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Vitória, 2014.

PINTIASKI, Barbara Reis; BENFATTI, Denio Munia. *O redesenho do espaço aberto da cidade contemporânea: Do século XIX até o contexto atual*. Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica, Anais do III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Campinas: PUC-Campinas, 24 e 25 de setembro de 2013. 6p.

SANDEVILLE, Euler Jr. Por uma gestão dos espaços públicos de uso coletivo: Desenho e apropriação. Gestão e projeto. Publicado na Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP n. 19 de 2006. Disponível em <<http://revistas.usp.br/posfau/article/view/43463>>. Acesso em 10 de março de 2014.